

**Projeto:** Cultura digital e a desterritorialização das fronteiras da aprendizagem: desafios e processos formativos emergentes em contextos educacionais formais e não formais

**Coordenador:** Prof. Dr. Gilson Cruz Junior

**Início:** 2018

**Descrição:** Na atualidade, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm se constituído como uma das principais forças estruturantes da sociedade. Entre as questões que despertam interesse no âmbito acadêmico, parte significativa tem se dedicado às suas dimensões pedagógicas e ao seu potencial educativo. Nesse campo, uma das principais preocupações é o hiato existente entre as potencialidades técnicas das TDICs e os ainda inconsistentes resultados de sua utilização em situações de ensino-aprendizagem. Por essa razão, tais esforços têm se inclinado à busca de evidências e indagações sobre a natureza dos obstáculos que têm impedido as tecnologias digitais de cumprirem sua suposta “missão” de reinventar os modos estabelecidos de se fazer e pensar a educação. Apesar do romantismo que habitualmente impregna a abordagem das TDICs no âmbito educacional, é necessário compreender as variáveis que acentuam a distância entre o “prometido” e “realizado”. Nesse âmbito, já são notórios problemas como: a infraestrutura tecnológica deficitária ou mesmo inexistente nas instituições de ensino; a escassez de programas consistentes de formação inicial e continuada de professores; ou ainda a eficácia limitada das políticas públicas e educacionais voltadas à integração das TDICs às práticas pedagógicas (escolares). Para além dos referidos fatores, em sua maioria, observações recorrentes nas pesquisas sobre a temática, residem outros aspectos menos evidentes, entre os quais, figura a instável relação entre práticas comunicacionais extra e intraescolares. Boa parcela dos argumentos em favor da maior presença de TDICs nas escolas evocam transformações econômicas e socioculturais recentes induzidas ou subsidiadas por aparatos tecnológicos, reforçando a necessidade de um ajustamento por parte das instituições de ensino ao discurso da aclamada “sociedade da informação” (SELWYN, 2011). Do mesmo modo, chamam atenção para a mudança no comportamento das novas gerações, as quais têm sido amplamente rotuladas a partir de neologismos ambivalentes, como “nativos digitais” e “geração Z”, além de serem consideradas como invariavelmente mais competentes do que seus pais e professores no que tange à proficiência em tecnologias. Apesar do essencialismo e determinismo latentes em muitas dessas justificativas, estabeleceu-se o imperativo de escolas e demais instituições de ensino se manterem permanentemente ajustadas às realidades de alunos e do mundo do trabalho mediante a assimilação da cultura digital, sob pena de perderem

sua legitimidade socioeducacional. Ainda que o estado crônico de “crise da educação” seja um diagnóstico anterior ao surgimento da cibercultura, a popularização das TDICs conferiu tons ainda mais dramáticos a esse cenário, ao ajudar a evidenciar o descompasso entre demandas da sociedade, do estado e do mercado e a incapacidade das escolas de atendê-las de forma integral ou mesmo parcial. Uma das principais respostas do campo educacional a esse impasse tem envolvido um duplo movimento: de um lado, o mapeamento e análise de novas práticas, estratégias e modalidades educacionais não formais surgidas a partir da consolidação da cultura digital; de outro, a implementação de propostas pedagógicas baseadas TDICs em contextos escolares e universitários. Não se tratam de ações dissociadas, tampouco antagônicas. As vicissitudes enfrentadas pelas instituições de ensino no cumprimento de suas funções instrutivas alimentam o interesse por novas alternativas de intervenção, assim como o estudo de práticas sociocomunicativas de ampla popularidade na cibercultura tem revelado vetores educacionais insuspeitos e, com frequência, promissores. A interdependência entre o formal e o não formal é justamente uma das premissas básicas desta pesquisa, delineando o modo como é aqui compreendido e analisado o vínculo entre cultura digital e educação. O objetivo geral deste projeto é investigar a cultura digital como matriz de práticas e demandas formativas em ascensão, examinando diferentes manifestações ligadas a contextos socioeducacionais formais e não formais. Essa meta se desdobra em ações específicas como: 1) Relatar ações pedagógicas amparadas por TDICs no âmbito da educação formal, refletindo sobre seus limites e possibilidades; 2) Discorrer sobre práticas e modalidades pedagógicas não escolares em ascensão no âmbito do ciberespaço; 3) Refletir sobre as implicações formativas de fenômenos socioculturais e problemáticas instaladas no bojo da cibercultura. No âmbito da metodologia, consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório. Essa escolha se justifica pela necessidade de obter respostas e informações ligadas a fenômenos dinâmicos e de rápida reconfiguração. Por essa razão, interessa-nos os significados, as apropriações e os princípios associados aos temas em evidência, mais do que padrões estatísticos e quantificações generalizáveis. Do ponto de vista epistêmico-metodológico, a presente proposta se inspira na abordagem cartográfica, a qual compreende a pesquisa como o esforço de acompanhamento de processos e de produção de subjetividades. Tal como esboçada por Gilles Deleuze e Félix Guattari, essa perspectiva está associada à concepção de rizoma, na qual o processo de conhecimento é frequentemente associado à produção de “mapas”. Estes são caracterizados por sua abertura, sua possibilidade de conectar-se a

todas as suas dimensões, sua natureza desmontável, reversível e suscetível a modificações. Na condição de imagem de pensamento, o rizoma se afasta de modelos arbóreos e radiculares, os quais, metaforicamente, materializam a racionalidade hegemônica da modernidade, baseando-se em lógicas binárias de causa-efeito, além de flertar com princípios cartesiano-positivistas. Enquanto isso, o pensamento rizomático se pauta em preceitos como a conexão, a heterogeneidade, a multiplicidade e a ruptura assignificante, contrastando com o pensamento-radícula e seu sistema linear, hierarquizado e dicotômico. Partindo dessa visão, esta pesquisa não opera como um esforço para descobrir a verdade oculta acerca de um objeto plenamente coerente, delimitável e estratificado. Seu objetivo primário é cartografar um território situado no interstício entre diferentes agenciamentos, dentre os quais, são fundamentais: cultura digital e educação; atores humanos e tecnológicos; educação formal e não formal; sociabilidades online e offline; reflexão teórica, trabalho empírico de campo e intervenção pedagógica. A tarefa de produzir um mapa do referido terreno depende da identificação, observação e, por vezes, imersão em problemáticas e temas heterogêneos, não hierarquizados e cuja a única conexão direta entre si pode ser tão somente o pertencimento ao próprio território. Por essa razão, também não cabe aqui detalhar procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, haja vista a provável ausência de uniformidade entre fenômenos a serem abordados. A esse respeito, este projeto elege algumas coordenadas iniciais, isto é, tópicos de interesse que, apesar desprovidos de uma relação mútua de subordinação ou causalidade, pertencem ao campo de investigação esboçado, alinhando-se aos objetivos de pesquisa aqui definidos. São eles: 1) fundamentos teóricos e conceituais da crítica das relações entre educação e tecnologias; 2) a pós-verdade como desafio à educação na cultura digital; 3) jogos digitais e métodos de ensino para a educação formal; 4) influenciadores digitais e as dimensões educativas de sua atuação; 5) tecnologias digitais na formação docente. Finalmente, convém esclarecer que este conjunto de temas representa apenas um marco preliminar, podendo ser expandido e redesenhado de acordo com os achados decorrentes da própria pesquisa. Ainda não existem resultados finais ou parciais a serem socializados.